

# O Litoral em Perspectiva Histórica

Ordenar o Litoral – Ordenamento Religioso:  
nótulas metodológicas

João Francisco Marques



# O Litoral em Perspectiva Histórica (Sécs. XVI a XVIII)

## Ordenar o Litoral – Ordenamento Religioso: nótulas metodológicas

João Francisco Marques\*

I. O extenso litoral costeiro português permite uma múltipla divisão que, de Aveiro a Caminha, se poderá seccionar do Vouga ao Douro, de Matosinhos, correndo a foz do Ave até ao Lima e daqui a finir-se na divisória fronteira que o Minho delimita. Emergem, como núcleos populacionais de antanho assinaláveis, Gafanha – Murtosa, Ovar – Espinho, Granja – Afurada, Matosinhos – Leça, Angeiras – Azurara, Vila do Conde – Póvoa de Varzim, Aver-o-Mar – Apúlia, Fão – Esposende, Marinhas – Anha, Viana e Âncora – Caminha. Mas, apesar de usos, costumes e tradições diversificadas, a unidade de prática religiosa era um facto: atávica e arreigada na gente do mar, sempre ameaçada por incertezas e medos. Em tudo, pois, que a tal ordenamento se refere, metodologicamente se impõe à partida rigor nos levantamentos, quanto a delimitações, e exaustividade nos inventários, para caracterização de objectos e definição dos suportes analíticos.

II. Sendo a perspectiva visada a da religiosidade da gente do mar e seus aglomerados familiares, no âmbito da povoação costeira, que viveu voltada para o oceano e dependente das oportunidades por este oferecidas em pescaria e fainas afins, e em cabotagens e mercancias de longo curso, justificada se apresenta a destriça conceptual de pescadores e marítimos. Importará ainda distinguir sociologicamente, embora ao extremo imbricadas, duas comunidades: a da gente do mar e a dos paisanos do burgo.

III. No que de específico respeita a essa religiosidade denominada popular, será de atender, no âmbito da diacronia, das mentalidades e da antropologia cultural, a:

- **Instituições**, as dos espaços, como igrejas, capelas, santuários, ermidas e nichos e as associativas, como confrarias, irmandades e mútuas de assistência com seus respectivos estatutos e oragos repartidos por invocações cristológicas, marianas e santorais;

- **Culto**, de infinda panóplia, desde altares e imagens, de ex-votos a “registos”, de orações a novenas, de práticas de penitência a sufrágios, de festas a romarias, de procissões a peregrinações;

- **Usos e Ritos**, de variedade regional a assinalar, como o onomástico devocional das embarcações, bênçãos dos barcos e as redes, quinhões e dízimas doados ao divino;

---

\*Catedrático Jubilado da U. P.

· **Costumes**, de expressão etnográfica convergente e diferenciada, como superstições, moralidade, linguajar (praguejar) em suas referências ao sagrado, morte no mar e sepultura, encomendações às Almas do Purgatório.

IV. Três aspectos, entre mais, podem ser contemplados:

· **a contaminação** de cultos, devoções e invocações – como até aculturações que a miscigenação e contactos e embates de culturas propiciaram –, levados e difundidos pelo além-mar descoberto e colonizado;

· **a formação** de lendas, teofanias e intervenções miraculosas que a mentalidade religiosa da gente do mar propiciou e, por exemplo, o alfobre fecundo e fascinante do Santuário Mariano, de Fr. Agostinho de Santa Maria, compendia à saciedade;

· **a correlação** entre economia e religiosidade, na consagrada expressão “contabilidade do Além” ligada a missas de aniversário e ofícios exequiais *in perpetuum*, bem como promessas e donativos a Cristo, em suas invocações e martírios, à Virgem e aos Santos, desde os referentes das terras de naturalidade aos santuários da Metrópole e antigo Ultramar, sem esquecer alguns célebres de outras paragens do mundo a que, por fama ou directo conhecimento, os marítimos portugueses acabavam por se dirigir

E, em tudo isto, parafraseando o Padre António Vieira, para se acusar muito e, afinal, se adivinhar pouco, face à enorme extensão e profundidade da mina a percorrer e explorar. A estratégia a seguir será, portanto, fazer **levantamentos sectoriais**, **pormenorizações exaustivas** e **estudos faseados** conforme as disponibilidades da equipa a que o projecto possa recorrer.